Período de Hibernação

Ele estava faminto, não saia de casa fazia dias. Sua família estava em algum lugar, ele não lembrava mais onde. Sabia que sua mãe estava no sul da cidade segurando as pontas do jeito que conseguia. Nenhuma informação a mais que isso.
Ele estava sem comida nenhuma sobrando.
Se aprontou para sair, preocupado com o que veria do lado de fora. A cidade era uma selva onde ninguém se olhava nos olhos.
Ele também não olhava para ninguém.
Reuniu toda a comida que conseguia juntar, egoísmo irracional, instinto primitivo.
Voltou para seu abrigo, lavou-se das impurezas da cidade lá fora.
Pôs-se a comer, fome de carinho, fome de amor.
Depois do banquete, deitou-se com as mãos sob a barriga, pronto para se deixar tomar pela paralisia indefinida.
Mas o que mais um animal letrado poderia fazer além de hibernar?

Abertamente Lamente

Abertamente lamente
O futuro é incerto
Lá fora está um deserto
E eu de ti não estou perto

Abertamente lamente
Lamente abertamente

Mas depois sorria para mim
Dance para mim
Goze para mim
Ria aquele riso que só você consegue rir

E me mostre que
Mesmo lamentando
Mesmo chorando
Mesmo acreditando
Que cada dia pode ser o último
Mesmo suspirando
Mesmo se enganando
Mesmo culpando
Tudo e todos pela sua dor
Mesmo falhando
Mesmo sangrando
Me mostre
No fim disso tudo
Que você
Ainda é
Você